

**P 3785****Avaliação de dano de DNA em leucemias pediátricas agudas**

Júlia Plentz Portich, Pietro Rebelo Casagrande, Jéssica Maria Gonçalves Dias Cionek, Sharbel Maluf, Algemir Lunardi Brunetto, Jiseh Fagundes Loss, Lauro José Gregianin, Rafael Roesler, Caroline Brunetto de Farias, Ana Lúcia Abujamra  
Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA)

As leucemias são as neoplasias mais frequentes na infância. Os regimes de tratamento baseiam-se na estratificação de risco para identificar pacientes de alto risco. Tal tratamento, apesar de efetivo, ainda é ineficaz para aqueles que apresentam recidiva/refratariedade. O Ensaio do Cometa Alcalino (ECA) é um teste de genotoxicidade capaz de detectar dano de DNA de forma quantitativa. O dano é visualizado individualmente na célula através do aumento da migração do material genético. O presente estudo objetivou avaliar o dano de DNA em células de medula óssea (MO) ou sangue periférico (SP) de pacientes com leucemias pediátricas agudas e comparar com pacientes sem leucemias. Após aplicação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, obtiveram-se amostras de MO/SP de pacientes pediátricos diagnosticados com leucemias agudas do Serviço de Oncologia Pediátrica do HCPA, além de amostras de pacientes sem leucemia. Realizou-se o ECA com coloração da prata. Cem células por indivíduo foram examinadas para determinar índice de dano (ID) de DNA. Análise estatística foi realizada através do software SPSS versão 18.0. Foram obtidas amostras de 76 pacientes: 37 (48,5%) com leucemias e 39 (51,5%) sem leucemias, quarenta e seis (60%) pacientes do gênero masculino. A média de idade dos pacientes com leucemia na coleta das amostras foi de 8,01 +/- 5,27 anos e dos sem leucemia 11,1 +/- 18,1 anos. A média do ID de DNA dos pacientes com leucemia foi de 17,9 UD (unidade de dano) e dos sem leucemias foi de 24,6 UD, não havendo diferença entre esses ID ( $P = 0.2865$ ). Pacientes mais velhos e do gênero feminino apresentaram maior ID ( $P < 0.005$ ). Pacientes de alto risco não apresentaram ID maiores ( $P = 0.074$ ). Pacientes com Doença Residual Mínima (DRM) positiva na indução do tratamento apresentaram maiores ID em relação aos pacientes com DRM negativa ( $P = 0.05$ ). O papel da idade e do sexo na capacidade de reparo de DNA em pacientes com tais neoplasias é desconhecido. É possível que avaliar o dano de DNA possa vir a ser um método para prever resposta à quimioterapia. Outras metodologias e mais pacientes devem ser analisados para esclarecer tais achados. Palavras-chaves: Câncer infanto-juvenil, leucemias, dano de DNA. Projeto GPPG 13-0023